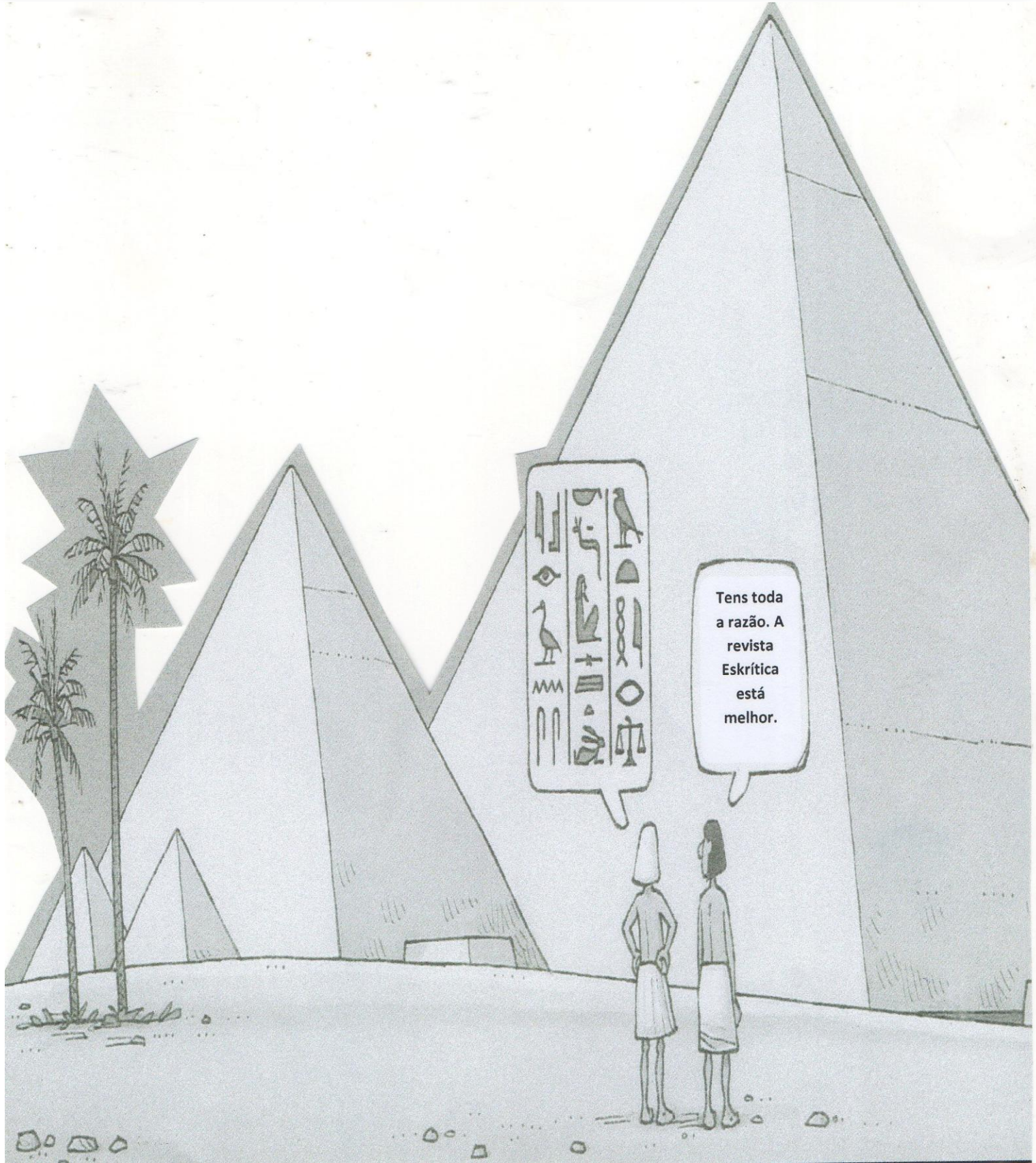



# ESKRÍTICA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ELIAS GARCIA

1.ª Edição

Ano I janeiro 2014





Sou a Língua Portuguesa  
E tenho muito que falar,  
Sou brincalhona e inteligente,  
E gosto de rimar para toda a gente.

As letras das minhas palavras  
Estão no abecedário,  
E com algumas delas  
Escrevemos calendário.

Eu sou a língua portuguesa,  
Venho do latim e sou românica  
Mas nasci em Portugal  
Espero que ninguém leve a mal.  
Todos me falam  
E nunca mais se calam.

Viajei pelo mundo,  
No tempo dos Descobrimentos.  
Nunca fui ao fundo,  
Nesses grandes momentos.

Espalhei-me pelo mundo  
Desde Angola à Guiné-Bissau,  
Do Brasil a Macau.

Eu sou a língua portuguesa  
Venho aqui para te ajudar  
Estou aqui para te ensinar  
A ler e a escrever.

Alguns não gostam de mim  
E outros gostam de aprender  
Faço-vos aprender a ler  
Sonhar e saber.

Não sou fácil de aprender:  
Os verbos tens de saber,  
Textos tens de escrever  
E mais coisas tens de saber.

Muitas pessoas acham-me chata  
Que grande lata!  
Mas sou a língua nacional  
E por isso não leves a mal.

Durei anos e anos,  
Sempre a falar,  
Agora veremos  
Se não me vão matar.

Adeus, vou-me despedir  
Vou-me embora deste texto  
E vou saltar para outro  
Como se fosse saltar ao eixo.

Texto Coletivo, 5.º D





# Querido diário,

29 de Junho

Querida Língua.

Isto aqui hoje não anda lá muito bem, a minha irmã está uma chata. Agora decidi fechar-se no quarto, eu já me

Fartei e tive uma discussão com ela:

- Espanhola, o que se passa?

Ela respondeu-me torto:

- Sai daqui! Não te quero ouvir, nem a ti, nem à

Francesa. São umas chatas!

Eu zanguei-me com ela e virei costas. Ela nem ligou, mas, quando olhei para trás, estava a deitar-me a língua de fora; porém, quando fui para o quarto ouvi-a chorar! Tive pena dela nesse momento, mas não liguei; se bem te lembras foi malcriada comigo.

30 de Junho

Querida Língua.

Desculpa ficar tanto tempo sem escrever. A minha mãe tentou resolver o problema. Eu disse que tentou, não que conseguiu. Ela reuniu-nos na sala, a mim,

à Espanhola, à Francesa, e ao meu irmão Italiano, que, coitadinho, não fez nada. E perguntou o que se passava, porque é que nós estávamos chateados; nós não respondemos e ficámos de castigo, por isso não pude escrever. A mim tirou-me o Diário (a minha mãe sabia que era importante para mim), à Espanhola foi o computador, à Francesa retirou o telemóvel e ao meu irmão, pobrezinho, que não teve culpa nenhuma, a minha mãe, felizmente, não lhe aplicou castigo algum.

Sempre tua, Portuguesa.

31 de Junho

Querida Língua.

Estamos de férias, as aulas só começam dia 18 de Setembro, que, ainda por cima, é o meu dia de anos! Isto só a mim... Eu hoje de manhã fui falar com a Espanhola, ela desabafou comigo. Como é a mais velha, tem mais relacionamento com a mãe. Ela disse que se eu não contasse a ninguém, ela me dizia. Eu prometi-lhe e vou cumprir e só te vou contar a ti. A minha mãe está GRÁVIDA! Outra vez... Ela diz que amanhã vai fazer uma ecografia. Se não estou em erro, ela tem cinco meses, mais ou menos. Se for menina gostava que fosse Galega e se for menino quero que seja Romeno. A minha mãe tem a mesma opinião, mas ela tem um *feeling* que é um rapaz. Amanhã digo-te!

Sempre tua, Portuguesa.

**Mafalda Pedroso, 8.ºB**

## *Língua Portuguesa*

Mas que língua? O Latim!  
Daí veio o português e permaneceu assim.  
Português, minha língua materna  
Aquele que muitas sabe  
Conter-se não é capaz,  
É como uma criança com uma faca atrás.  
Ferramenta aguçada é uma língua afiada  
Que, com treino, fica educada.  
Tomara algum dia  
Que eu falasse a língua dos anjos,  
Nem que fossem apenas desejos e cortejos.  
Palavra complicada é Não,  
Dói sempre que se nega,  
Como a picada de um abelhão.  
Mas tudo tem uma explicação,  
Não é caminhar pela escuridão  
E ficar a fim  
De cair no alçapão.  
Mas nem sempre o Não é negativo,  
Também é positivo.  
Com o Não, crescemos.  
Com o Não, aprendemos.

**Matilde Delfino, 8.ºB**

## **Perder a Língua é Perder a Alma**

Na geração onde nascemos, facilmente perdemos a noção do que nos é útil e o que já deveríamos ter rejeitado. Falo em relação à linguagem que de certa forma nos é "imposta". Muitas vezes somos levados pela "corrente da maré" e nem nos apercebemos, pois perder a língua é perder alma, a sabedoria fica escassa e o nosso entender é desvalorizado.

Muitas vezes, no nosso mundo interior, sentimos frieza presente em nós. Ausência de amor e afeto. Este circuito extremamente impessoal e frio transforma-se em algo comparado a uma pastilha elástica expelida pelo corpo, algo frio e impuro.

Esta mudança de palavras é como a metamorfose de uma borboleta, suave e espontânea...

Infelizmente, por vezes brincamos com certas "crenças" linguísticas, endurecemos nossos sentimentos e desprezamos textos de autores como Camões ou Saramago, por simples ignorância ou falta de interesse.

Muitas vezes, não temos o entender de refletir que algo tão nosso, como a língua que nos pertence, é um tesouro inigualável; precioso como o sol que nos ilumina, suave como a pele que cobre a uva.

Poemas, textos, crônicas, entre todas estas paixões linguísticas, são como luzes belas que nascem de algo tão vazio como uma simples esferográfica; só lhes damos ritmo apenas com a paixão e dedicação que transmitimos.

Termino dizendo que palavras fazem parte do nosso ser, é chama que arde e não se sente, frio que arrefece mas que agrada. Isto sim é nosso, é Língua própria.

**Natacha, 9.º A**

### *A Minha Fada*

Num dia de primavera, eu estava a passear no campo e de repente encontrei uma fada muito bela. Esta tinha olhos azuis como o céu, tinha cabelos dourados, um lindo vestido cheio de estrelinhas, um chapéu em forma de cone e umas fitas no topo e uma varinha de condão.

Ela apresentou-se e eu apresentei-me:

- Eu chamo-me Magali e adoro ter amigos novos. Queres ser minha amiga?

- Quero, claro que sim. – disse a fada.

A fada disse-me que íamos ser as melhores amigas de sempre e, como eu sou muito faladora, falamos, falamos e a conversa não acabava.

Entretanto, a fada, aflita, disse:

- Desde que te encontrei, nunca tinha falado tanto.

E eu parei de falar e percebi que a minha amiga estava cansada. Então levei-a até minha casa e descansámos no sofá da sala a ver televisão e a comer maçãs das vermelhinhas, boas e saudáveis para a saúde. A fada de repente teve uma ideia: brincar no meu quarto.

No meu quarto eu queria perguntar-lhe finalmente o seu nome, mas, sempre que eu fazia uma pergunta, a fada virava as costas, não respondia e fingia que não ouvia. Então tomei coragem e perguntei:

- Fada, como te chamas?

A fada desta vez compreendeu que eu estava mesmo curiosa e respondeu:

- Eu chamo-me Mia.

E eu toda contente disse-lhe:

- Finalmente disseste-me o teu nome, Mia.

A Mia riu-se aos solucinhos e baixinho.

A fada Mia olhou para o relógio, viu que já era tarde e despediu-se. Mas eu não fiquei triste, porque conheci uma amiga espetacular.

- Adeus, Magali, voltarei em breve, seremos as melhores amigas de sempre!

Eu fiquei a vê-la pela janela e a pensar o que íamos fazer quando ela voltasse.

**Magali, 3.ºD**



### **Receita para Fazer uma Amiga**

Tome-se o peso de algumas dezenas de... compreensão, igual peso de amor, e muita paz.

Adicione um grande bocado de honestidade.

Em seguida, prepara-se uma grande calda de carinho com um pouco de ternura e junta-se tudo muito bem.

Acrescente três boas colheradas de simpatia, bondade, generosidade, e um copo grande de muita alegria.

E... ficou uma amiga para o resto da vida!

**Lara Lopes 3ºC**

### *Descrição de um Desenho*

A Ana ia no avião.

Quando a Ana saiu do avião viu muitos malmequeres.

A caminho de casa ela viu um coelho.

Quando chegou a casa a Ana foi brincar com o irmão.

Pela janela viu uma andorinha a voar.

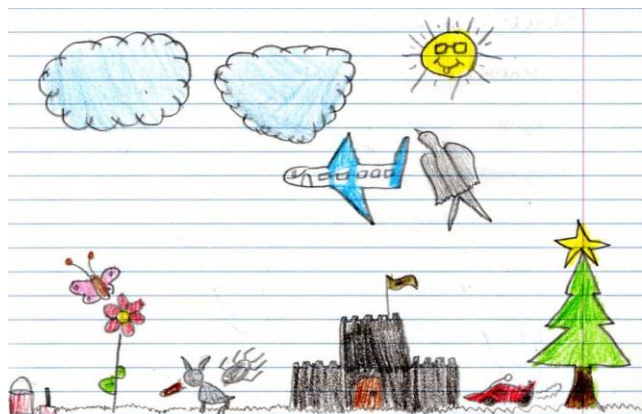
Depois foi à praia brincar com o balde e com a pá.

Quando saiu da praia viu um castelo e foi lá dentro.

Havia algumas aranhas.

No fim do dia foi dormir e no dia seguinte foi ver um pinheiro especial.

**Valter, 2.º B**



### *O Encontro*

Num dia de sol fui passear num jardim que tinha um lago muito limpo. Eu estava a olhar para o lago, quando vi o reflexo de uma linda menina. Quando olhei para trás, percebi logo que era uma fada que tinha uns lindos olhos azuis, cabelo louro, uma varinha cintilante na mão e tinha um lindo vestido dourado.

Quando olhei para ela não tive medo porque percebi que era uma fada boazinha que me disse:

- Não tenhas medo! Mas, diz-me, porque estavas a olhar para o lago?

- Sabes, não é costume haver lagos tão limpos.

- Eu sou a fada do lago e tento protegê-lo, porque as pessoas mandam lixo para dentro dele e isso prejudica os peixes e o planeta.

- Tens razão! Vou fazer o possível para proteger o lago e fazer com que os outros sigam o exemplo.

- Obrigado, assim estás a contribuir para um planeta melhor.

- Não precisas de agradecer, concordo contigo.

**Lídia, 3.º E**

### *Uma Nova Amiga*

Há semana atrás, os meus pais foram à Dinolândia. Fica um pouco longe da nossa residência, por isso fiquei em casa da minha tia.

No dia seguinte à sua chegada, os meus pais entregaram-me um presente. Era um dino cor-de-rosa, com olhos azuis como o mar profundo e amoroso como um ursinho de peluche. É tão alto como a minha varinha de condão que me foi oferecida quando completei os meus cinco anos. Por isso decidi chamar-lhe Estrelinha.

Pouco tempo depois comecei a achar que era um brinquedo muito especial. Quando brincava com ela sentia-me acompanhada e fiz-lhe uma saia dourada como o sol para realçar a sua beleza.

Certo dia, ao tirar-lhe o seu cinto de brilhantes, carreguei num botão sem querer e, como por magia, começou a falar comigo. Apresentou-se e, como me ensinaram que era de bom respeito não deixar ninguém a falar sozinho, também me apresentei.

Concluí que a Estrelinha é muito meiga, sossegada, tímida e divertida. Pertencia à família Estrela Real e agora pertence à minha.

Divertimo-nos muito! Brincamos às bonecas, com os serviços de chá, às mascaras com os disfarces de carnaval e até às profissões com os vernizes da minha mãe.

Desde que recebi a Estrelinha a minha vida mudou, pois passei a ter uma companheira. Não ganhei só um novo brinquedo mas uma nova amiga.



**Joana Pinto, 5.ªA**

### *O Meu Novo Amigo*

O meu novo melhor amigo é um dinossauro.

Os meus pais trouxeram-no para eu não me sentir sozinha e sem amigos.

O meu dino chama-se Colorido e vem da família dos Arco-Íris.

O Colorido perdeu-se dos seus pais no mesmo dia em que os meus foram de viagem. O dino foi ter com eles e escondeu-se na mala de viagem. Quando voltaram traziam um novo membro para a minha família.

Ele é bem pequenino e muito novinho. É tão alto quanto uma folha A4. Ele é multicolor e por isso se chama Colorido. Tem os olhos azuis e sabe voar.

Ele é bem vaidoso! Usa roupão no inverno e uma camisola de manga curta e calções no verão. Nessa altura, também usa uns óculos de sol e um MP4.

Ele adora piscinas e de levar o MP4, mas vai ter de comprar um novo porque caiu na água, algo que lhe acontece frequentemente porque é descuidado.

Ele é muito educado, alegre e divertido como um palhacinho, tão tímido como eu e amoroso como um ursinho de peluche.

Eu gosto muito, muito dele e espero que ele sinta o mesmo por mim.

Eu adoro-o!

**Alice Nobre, 5.ªA**





### *O Duende e o Tesouro*

Era uma vez um duende que adorava sonhar. Um dia, um dos seus sonhos tornou-se realidade e encontrou um mapa do tesouro!

O mapa assinalava o tesouro mas o lugar era muito distante, então arranjou uma carroça e pôs-se a caminho.

Passou por vários lagos e por várias florestas, fez novos amigos e conheceu vários locais até chegar à grande montanha onde o tesouro o esperava.

Na montanha não havia nenhum tesouro mas havia uma bonita paisagem e o maior arco-íris de sempre.

Foi viver para lá, onde os seus amigos animais o iam visitar todos os dias.

Os dias eram passados a brincar, a correr e a saltar. Faziam aventuras e viviam muito felizes.

**Miguel Carvalho de Oliveira, 4.º B**

### *Expressão idiomática: Lágrimas de Crocodilo*



Esta frase designa alguém que chora de forma fingida, aparentando sofrimento. Parece ser de origem romana já que cabe ao poeta Plínio a divulgação da lenda segundo a qual os crocodilos do Nilo tinham o costume de chorar para assim atrair eventuais transeuntes, que depois devoravam. Ou seja, choravam para enganar os incautos, ou os parvos. Há outras explicações para esta frase, garantindo alguns que corresponde a uma falácia, já que os crocodilos não choram, enquanto outros asseguram que estes animais lacrimejam quando comem, devido às mandíbulas comprimirem os sacos lacrimais.

in *Nas Bocas do Mundo*, Sérgio Luís de Carvalho

**Rafael Varela Raposo, 5.º C**

### *Pequeno Alfabeto Maluco*

- A - A Ana come cataplana.  
B - O Beto come o inseto.  
C - A Cátia vai a Fátima.  
D - O Daniel pinta com o pincel.  
E - A Eleonora foi embora.  
F - O Fábio é um sábio.  
G - O gato comeu o rato.  
H - A Helena escreve com uma pena.  
I - A Isabel come o pastel.  
J - O José magoou-se no pé.  
L - O limão caiu no chão.  
M - O melão é do João.  
N - A neve é leve.  
O - O ovo é novo.  
P - A Patrícia foge à polícia.  
Q - O quadro é quadrado.  
R - O Rodrigo comeu o figo.  
S - O Simão tem bom coração.  
T - O Tiago nadou no lago.  
U - A uva está dentro da luva.  
V - O veado vai a todo o lado.  
X - O xilofone dá-me fome.  
Z - O Zico espetou um pico.

### *Margarida e o Primeiro Dia de Aulas*

A Margarida é uma menina de seis anos. Nasceu no dia vinte e três de junho de dois mil e sete. A Margarida tem cabelos loiros e olhos castanhos. Hoje ela tem vestido uma camisola às riscas azuis, uma saia com flores e uns sapatinhos castanhos.

Hoje vai ser o primeiro dia de aulas da Margarida. Ela está muito entusiasmada! Quando o pai, a mãe e a Margarida entram no carro, a Margarida diz:

- Vou para a escola! Vou para a escola!

Passados alguns minutos chegam à escola. A Margarida, que estava tão contente de ir para a escola, olha para o edifício e diz com bastante medo:

- Vamos para casa! Ainda não estou preparada para entrar para o 1.º ano.

O pai e a mãe responderam:

- Tens de entrar filha. O pai e a mãe têm de ir trabalhar. Mas não é só por isso que tens de entrar, é também porque vais conhecer novos amigos, novas brincadeiras, aprender, .... A Margarida pensou: " Pois é, eles têm razão. Vou aprender e ter novos amigos..." e diz em voz alta:

- Têm razão! Vou para as aulas!

O pai e a mãe ficaram muito surpreendidos, mas felizes. Deram-lhe dois beijos e desejaram-lhe boa sorte.

A partir de hoje a Margarida vai aprender coisas novas e não ter medo de nada.

**Leonor, 3.º B**

### *A Quinta da Pedra Oca*

O Nuno, a Helena, sua irmã, o seu pai e o primo Dinis foram passar o fim de semana à Quinta da Pedra Oca, uma herança deixada pela tia Filomena.

As crianças durante a viagem estavam impacientes por conhecer quinta. Quando lá chegaram tudo era diferente da cidade... Em redor viam-se: patos, coelhos, mochos, ovelhas, touros. A quinta estava pintada de vermelho, azul, laranja e amarelo.

Quem lhes deu as boas-vindas foi o Oráculo, que era uma árvore que sabia tudo pois conhecia a história da Pedra Oca e da tia Filomena:

- Olá, bem-vindos à Quinta da Pedra Oca. Vocês devem ser o Dinis, o tio, a Helena e o Nuno - cumprimentou-os o Oráculo.

- Olá, e quem és tu?! – perguntou o Nuno.

- Eu sou o Oráculo e tenho um desafio para vós: tentem descobrir o que significam as cores da quinta.

Passado algum tempo o Dinis descobriu a cor laranja que dizia «**a comida vem da terra**». Segundos mais tarde, o Nuno encontrou a cor azul que dizia «**mar é alegria**». Logo a seguir, Helena deparou-se com a cor vermelha que dizia «**trabalho é cansaço**». No final, o tio achou a cor amarela que dizia «**sol é memória**».

Após encontrarem as quatro cores foram ter com o Oráculo que lhes pediu:

- Juntem as cores!

Eles juntaram as cores que formavam a Pedra Oca!

**Rafael Gonçalves, 4.ºA**

### *Da Janela do Meu Quarto*

Da janela do meu quarto vejo o céu azul, com nuvens que parecem pessoas a voar.

Vejo pessoas a andar, a correr e a cantarolar.

No outro dia vi um palhaço, com balões no seu braço.

Vi também um cão com um sapato e um homem assustado.

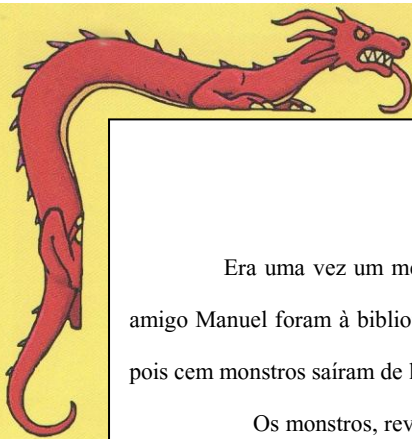
Passa todos os dias uma senhora à janela do meu quarto, que vai a pé com o seu gato.

Da janela do meu quarto vejo dois cães sempre brincalhões.

Vejo a lua e as estrelas sempre cintilantes, parecem brincar entre si.

Gosto muito de ver a lua da janela do meu quarto, aconchega-me, e é assim que vou dormir.

**Ana Isabel, 8.ºD**



## *Os Cem Monstros*

Era uma vez um menino chamado Pedro. Ele adorava a sua Língua e todos os dias ele lia um livro. Um dia, ele e o seu amigo Manuel foram à biblioteca à procura de um livro que se intitulava *Os cem monstros*. Qual não foi a sua surpresa ao abri-lo, pois cem monstros saíram de lá.

Os monstros, revoltados por se sentirem aprisionados naquele livro, e pensando que a sua força era mais importante que toda a criatividade dos que escrevem os livros, queriam acabar com a língua portuguesa e substituí-la pela língua monstruosa.

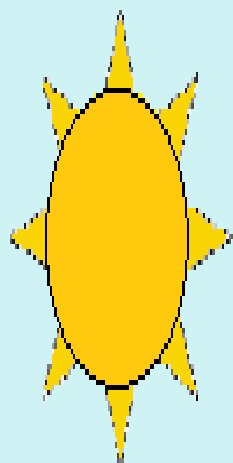
Pedro ficou preocupadíssimo e pediu a todos os seus amigos para se encontrarem na casa da árvore, a fim de pensarem como evitar o desaparecimento da língua portuguesa e do tesouro incalculável representado pelos livros nela escritos. Quem continuaria a descobrir escritores como Pessoa, Saramago ou Camões? A nossa cultura, a nossa História iria desaparecer se não evitassem que o plano dos monstros fosse avante.

Ele e os seus amigos, depois de muito refletirem, foram à procura de cem livros em branco, dirigindo-se em seguida para a biblioteca onde os monstros estavam barricados e, astutamente, fecharam cada monstro num livro. Em seguida, colocaram-nos num sítio secreto para que ninguém os voltasse a abrir.

De regresso a casa, sentiam-se felizes por terem derrotado os monstros e assim terem salvo a língua portuguesa. Ao Pedro e seus amigos, heróis anónimos, devemos a possibilidade de podermos continuar, todos os dias, a viver a aventura da leitura em português.

**Pedro Fernandes, 8.ºA**





### *O Mar*

Se olhares para o mar,  
Tens de aproveitar!

Fecha os olhos e ouve com atenção,  
Verás que o mar  
Faz uma linda canção.

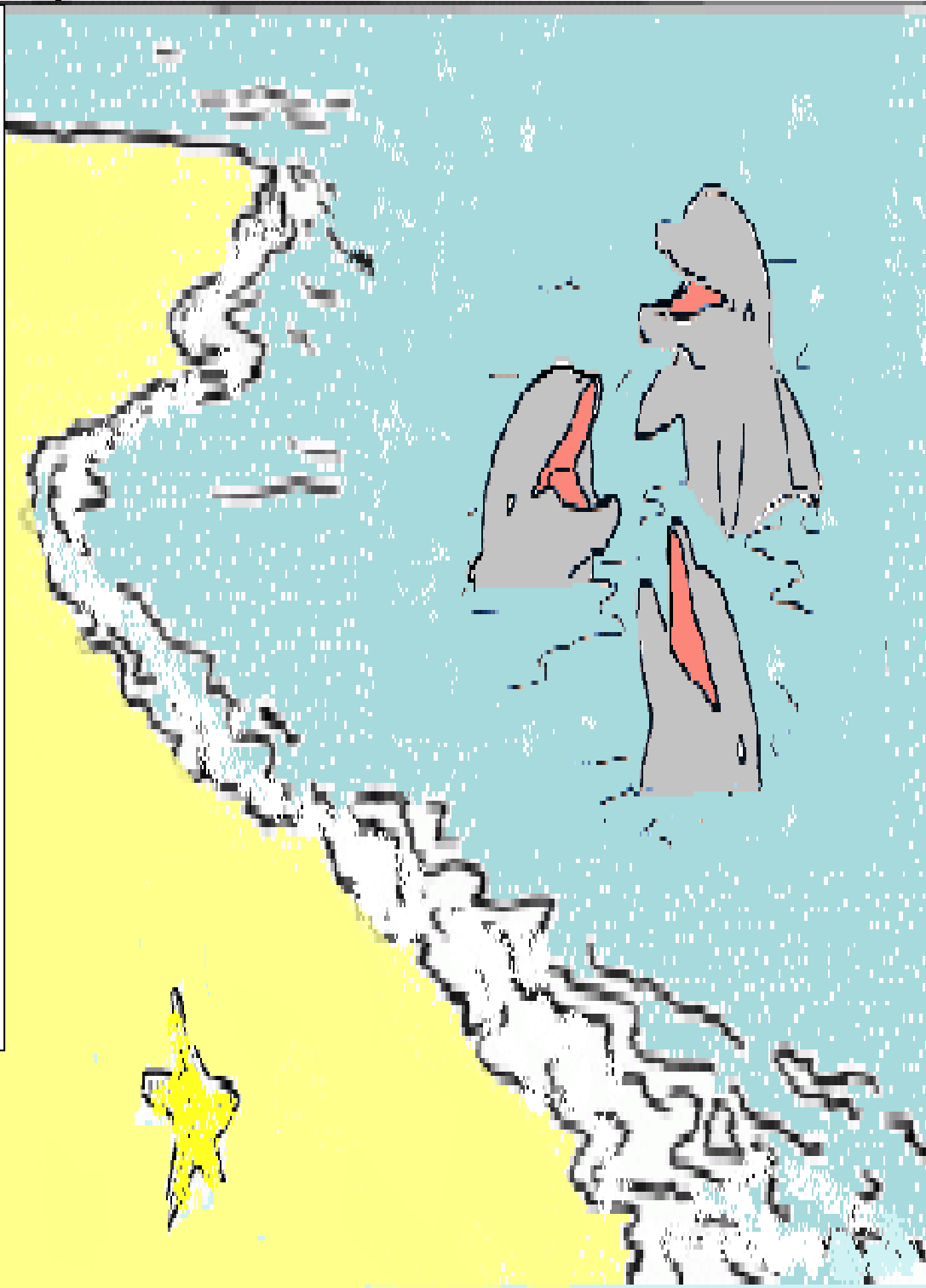
Se olhares para o fundo do mar,  
Nem vais acreditar!  
Há peixes bonitos e feios,  
Mas alguns são matreiros.

Se olhares para o mar  
Tens de explorar  
Acredita que tens de o ajudar!

Se olhares para as paisagens bonitas,  
Vês que são muito enriquecidas  
Sem o mar não há alegria,  
Muito menos vida.

O que eu adoro é o mar,  
Para passear e brincar!

**David Rocha, 5.ºA**



## Conto

Atrás daqueles montes altos e íngremes, permanecia ainda viva uma das cidades mais antigas daquele mundo psicológico.

Era uma cidade velha, ninguém conhecia a sua história ou o seu passado. Os habitantes estavam divididos em dois povos por uma linha imaginária, tudo porque a maioria das pessoas que lá habitavam tratavam-se a si próprias por “brancos” ou “os de pele pura”. Outro povo que habitava também na cidade era considerado uma minoria, como “os negros” ou “os de pele de mistura”.

Os de pele pura, por serem a maioria, achavam-se os donos da cidade e decidiram que ninguém dos dois povos se podia misturar, fechando os olhos, não querendo ver a beleza que havia nas suas diferenças, abrindo-os somente para as diferenças que queriam ver. Apesar desta divisão, algo os mantinha juntos: o governador que administrava aquela cidade, o mais velho dos velhos. Ganhou este cargo por uma única e exclusiva razão: o seu corpo ser metade branca e a outra metade negra. Ninguém sabia a razão deste “fenómeno” (como lhe chamavam). Muitos rumores e histórias imaginárias percorriam aquela cidade. Esperava pela pessoa que iria mudar a opinião errada que cada povo tinha de si e dos outros.

Enquanto o Governador ouvia as “impressionáveis” histórias sobre

ele, apenas esperava pela pessoa que iria mudar a opinião errada que cada povo tinha de si e dos outros.

Num dia em que o sol penetrou por entre os cortinados do quarto do Governador, um cheiro a canela misturado com hortelã invadiu o quarto, acordando-o. Este sentiu-se curioso e quis saber onde tinha origem aquele aroma húmido e refrescante. Ao sair da cama, deu dez passos em direção à porta do quarto e abriu-a, pois parecia-lhe que era dali que provinha aquele perfume. Diante dos seus olhos, pôde ver a cor mais bela que alguma vez vira numa pele. Um menino de cabelos encaracolados, pele cor de canela, descalço, encontrava-se de pé na sua sala, e tinha com ele uma caixa onde se podia ver que guardava frascos aromáticos, feitos pelas mãos de sua mãe.

O Governador, muito conhecido pela antipatia, mandou o rapaz aproximar-se com um gesto dos dedos.

- Quem és tu?- perguntou o Governador com a sobrancelha franzida e os braços cruzados.

Sem obter resposta à sua pergunta, o Governador voltou a questionar o rapaz.

- De onde vens tu?

Ficando outra vez sem resposta, desta vez o Governador começou a ficar impaciente com este estranho rapaz.

- Que queres tu?- o rapaz parecia mesmo não querer responder.

Pela última vez, o Governador questionou-o sobre o que mais desejava saber:

- Quem é que te deu essa cor?- a pergunta poderia ter parecido inocente, se as palavras não tivessem sido cuspidas em forma de desprezo total e as expressões da sua cara não fossem intimidadoras.

Após esta última pergunta, o rapaz virou as costas levando consigo o mistério da sua origem e a caixa que trouxera.

O Governador virou também as costas, voltando à sua vida normal, furioso e ainda mais curioso sobre o rapaz e o cheiro que sentira no seu quarto.

Passaram-se semanas desde o encontro entre o Governador e o rapaz desconhecido. Tal como as pessoas mudam, o clima também. Tinham chegado à cidade as tempestades torrenciais e as ventanias capazes de derrubar árvores ou até mesmo crianças! Ninguém se atrevia a sair de casa, mesmo quando o tempo acalmava não era fiável arriscar.

Uma pessoa terrivelmente teimosa e que recusava qualquer conselho, saiu de casa porque “nada lhe podia acontecer”. Desafiando o tempo, o Governador aventurou-se colina acima, curioso e pretendendo saber o que ninguém alguma vez tinha descoberto.

Após ter caído muitas vezes na lama, ter a roupa ensopada de água e de muito esforço, tinha finalmente chegado a uma cidade, não a sua. A cidade tinha algo diferente: o sol permanecia no mesmo sítio tentando alcançar todos os cantos da cidade. Observou o ritmo dos passos das senhoras apressadas, o correr e os gritos das crianças, as gargalhadas animadas dos senhores que se sentavam nas várias esplanadas dos cafés. Naquela cidade onde eram todos negros, Sua Excelência pensou muito intrigado: «o que estariam ali a fazer todas aquelas pessoas?» Começou a andar, a matutar na sua pergunta, sentindo-se meio desconfortável pela sua diferença. Ao atravessar a estrada de uma rua larga, não reparou que vinham quatro rodas gigantes que suportavam um transporte a alta velocidade e, olhando para a frente, pôde ver uma criança parada no meio da estrada a observar a força das grandes rodas. O corpo do Governador manteve-se petrificado, mas o futuro, que ele talvez conhecesse, podia ser catastrófico, e, de repente, uma adrenalina dentro de si cresceu, um choque deu-se nas suas pernas, que apesar de terrivelmente pesadas, começaram a correr velozmente sem pararem.

Os seus braços abriram e aconchegaram a criança e com um salto atirou-se para o outro lado da estrada. O medo e toda a adrenalina apagaram-se quando o seu corpo pesado bateu no chão

e os seus braços muita força faziam para agarrar a criança. De repente, o passeio começou a ser invadido por gente. Crianças, senhoras, senhores e idosos respiravam de alívio, com preocupação e um sorriso na cara pelo ato de heroísmo do Governador.

Ele levantou-se, pousando a criança nos braços dos pais. No meio de muitos agradecimentos e muita confusão, o Governador estranhou as pessoas não falarem da “sua pequena diferença”. Ele sentia-se sozinho naquela multidão, e uma voz sussurrou-lhe ao ouvido:

- Quem és tu?

Olhando para o seu lado direito viu o tal rapaz misterioso que tinha conhecido semanas atrás. O rapaz tinha desaparecido a correr rua acima. O Governador seguiu-o, ignorando os convites e os agradecimentos da população que agora o admirava.

O Governador correu, correu e correu até perder de vista o rapaz, e apercebeu-se que estava numa cidade, outra cidade. Aqui não presenciou tempestades ou algum sol, era simplesmente vento. Aqui as pessoas também faziam ritmo, mas desta vez eram brancos como a parte esquerda do seu corpo. As pessoas passavam por si e cumprimentavam-no, com sorrisos e sem verem diferença alguma nele.

- Mas que raio se passa com toda a gente? Não veem que eu sou diferente?

Outros pensamentos invadiam a cabeça do Governador, começou a questionar-se se os seus pais viriam daquelas duas cidades.

Outra vez a mesma voz de há bocado aqueceu o corpo gelado:

- De onde vens tu?

O tal rapaz outra vez! O Governador tentou agarrar o seu braço, mas em vão. Cansado, pensou em voltar para a sua cidade, mas não sabia o caminho e não estava com vontade de pedir indicações, por isso aventurou-se numa floresta muito parecida há que havia na sua cidade e, sem medo, pôs-se a caminho.

A floresta parecia não ter fim. Era uma floresta normal com árvores, plantas, pedras e alguns caminhos. O Governador já não aguentava todo aquele esforço e, ao ver uma enorme pedra onde podia descansar, correu até ela sem ver onde punha os pés e, de um momento para outro, deixou de sentir o pé esquerdo. O seu corpo sentia-se leve como se estivesse a voar, mas em vez disso estava a cair! O buraco era negro e não sabia se tinha fim. A sua mão agarrou-se a um enorme pau de madeira e os seus pulmões encheram-se de ar, os seus olhos transbordavam de desespero e a sua voz foi libertada:

- Socorro! Socorro! - gritou repetidamente em vão. Gritava tão alto que nem tinha ouvido passos apressados a ficarem cada vez mais próximos.

Uma sombra tapou o buraco por completo, o Governador, apercebendo-se de tal facto, olhou para cima e viu a cara aflita do rapaz misterioso. A sua voz acalmou-se e foi substituída pela voz calorosa do rapaz:

- Que queres tu?

- Ajuda. - respondeu serenamente o Governador.

- Era o que eu queria ouvir...- e, com isto, o rapaz fez sinal a alguém.

Eram dois homens...iguais a ele. Metade dos seus corpos negra e a outra metade branca...

Após o terem ajudado, perguntaram se ele estava bem. Os dois homens queriam levá-lo para a sua cidade, mas este recusou, aceitando o convite para uma outra vez.

- Tenho de voltar à minha cidade para mudar opiniões.- declarou o Governador.

E, agradecendo aos dois homens e ao rapaz pela ajuda, virou as costas e, quando já estava distante, ainda ecoava ao longe o brado do rapaz:

- Espero que já saiba quem lhe deu essa cor!

**Jéssica Ferreira**

## ***O SuperMartelo***

Era uma vez um SuperMartelo superpoderoso que combatia o mal. O martelo era grande, pesado, tinha um ferro muito forte que martelava tudo o que aparecia à sua frente e fazia grandes obras, pois tinha muita força e coragem. Para além disso, era bondoso e tinha superpoderes, reconstruía qualquer coisa que estivesse partida. Chamava-se SuperMartelo e vivia na Imaginolândia.

Os vizinhos do martelo são o serrote, o aparafusador e a serra eléctrica. Viviam todos no mesmo bairro chique de Imaginolândia. Este era um local de super-heróis.

O martelo tinha um disfarce que usava quando ia lutar, que era uma meia de madeira e um ténis com três buracos para a boca e para os olhos. Quando não queria ser encontrado, usava um chapéu na cabeça que o tornava invisível.

Nos tempos livres de super-herói trabalhava na *special securit material*. Esta era uma instituição secreta de materiais que fabricava os instrumentos para combater os mauzões. Nas suas instalações existia uma entrada secreta por baixo do chão da oficina, que abria inesperadamente para o pessoal autorizado.

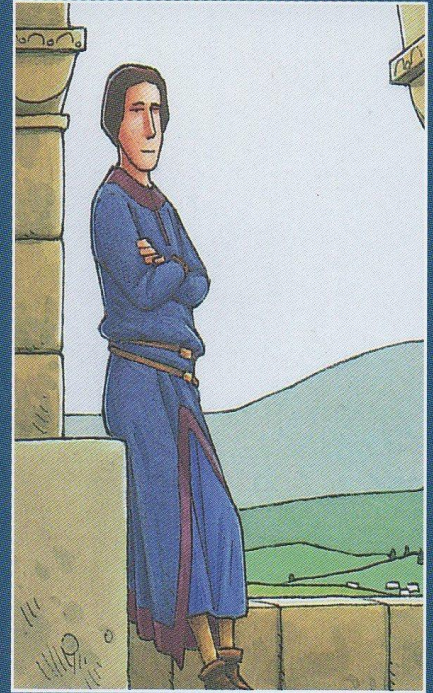
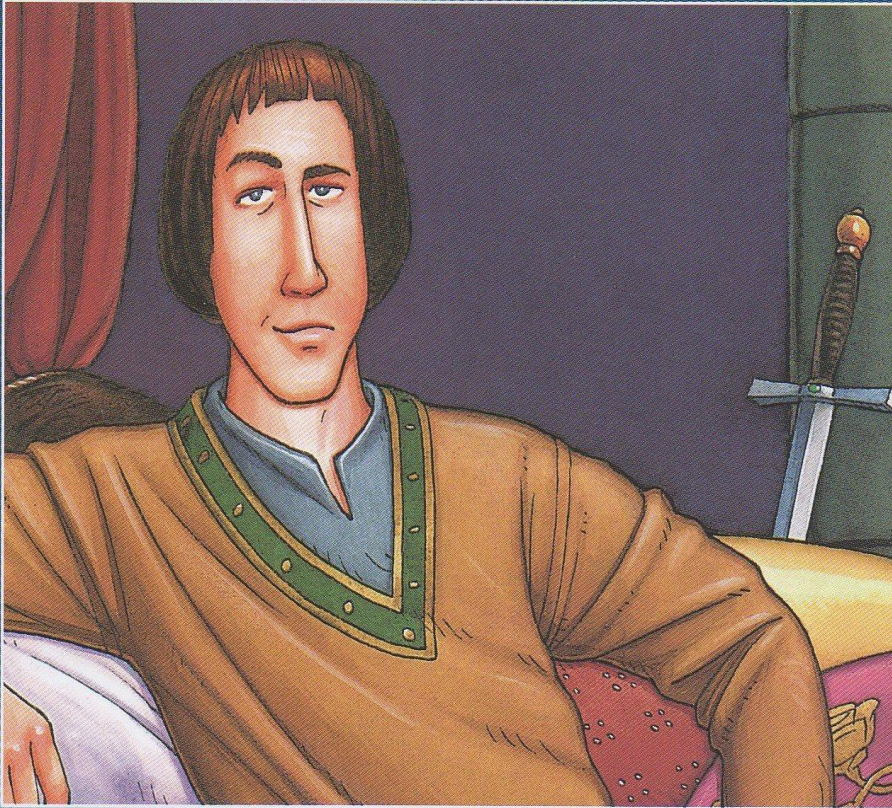
O martelo tinha um inimigo que era o Aparafusador. Este achava-se o melhor só porque era mais rápido em tudo e o martelo não gostava disso. E, como eram sempre chamados para resolver problemas, havia sempre conflitos entre eles. Mas o que é verdade é que eles formavam uma equipa formidável. Sempre que o SuperMartelo partia algo, lá vinha o Aparafusador para aparafusar o que era necessário. Portanto, podemos dizer que eles tinham um conflito saudável, pois para o Martelo o que era importante era funcionarem como uma equipa e nunca discriminou ninguém pela sua rapidez e pela sua esperteza.

Superando todas as diferenças que existem entre eles, viveram muitas aventuras!

**Tiago Duarte, 7.º A**



## Um Super-Herói Diferente



Faztudo\_Inator

Se eu pudesse inventar um super-herói, eu inventaria o Faztudo\_Inator, porque, com dez braços robóticos, um grande bigode *moustache* e umas meias por cima das suas supercalças, poderia derrotar qualquer vilão, mas também seria calmo, revelando possuir diversas habilidades, tais como, adormecer bebês, ser super-arrumado e muito discreto.

Ele teria como vizinhos o Complicó\_Inator, com quem não se daria muito bem, pois, certo dia, poderia desarrumar todos os livros que ele tinha guardado por géneros e datas, e também o Arruma\_Inator, que fará mais o seu género, visto poder ajudá-lo a arrumar todos os livros!

Para manter a sua identidade secreta seria conhecido no Bairro Feliz por Gilberto Prazeres e trabalharia como contador de flocos de neve no Vale Frio. Só trabalharia no inverno, e no Bairro Feliz raramente neva!

O seu superpoder seria arrumar, limpar, organizar e voltar a arrumar tudo. De certeza que utilizará o seu poder quando a Nuvem Constipada der um super-espiro e desarrumar a biblioteca local que tem três pisos e um quarto!

Como qualquer super-herói o seu inimigo seria o Preguiçoso\_Inator, que queria espalhar a preguiçite pela Terra Feliz, mas.... Faztudo\_Inator conseguiria vencê-lo, fazendo uma proposta a todos os habitantes: limpar-lhes-ia a casa todos os sábados se estes a limpassem no resto da semana.

Quando o seu chefe, Aquele com o Nome Impronunciável, lhe desse umas férias, o nosso super-herói iria descansar para o seu covil secreto (a arrecadação da escola do bairro!), pois aí encontraria a paz interior, vendo desenhos animados japoneses e divertindo-se a contar todas as teias de aranha que aí existem!

Mariana Reis, 7.ºB

## Um Simples *Olá*

Ela acorda de manhã, aborrecida, farta de se levantar cedo, farta da mesma rotina, mas o pior era que ela não podia fazer nada quanto isso, o que a desanimava ainda mais.

Como é habitual, ela entra no autocarro e encosta a cabeça suavemente ao vidro, porque, devido aos buracos da estrada, o autocarro saltitava fazendo com que ela batesse com a cabeça cada vez que isso acontecia.

Chegando às aulas, completamente desligada do mundo, perde a noção do tempo e salta diretamente para aquela parte onde, infelizmente, os professores marcam os T.P.C., e o dela era explicar por palavras suas a seguinte frase: “Há palavras que nos emocionam”.

Toca para a saída, e ela ansiosa por o ver. Cumprimenta-o e ele retribui o seu *olá*. Essa palavra, pela primeira vez e porque era dita por ele, pareceu-lhe diferente das dos outros todos, qualquer coisa que ela não conseguia entender. A cada passo que dava ia relacionando o facto de uma palavra dele ser tão mágica, como a frase que o professor lhe tinha pedido para explicar, percebendo que de facto “Há palavras que nos emocionam”.

Ivan Caires, 8.ªA



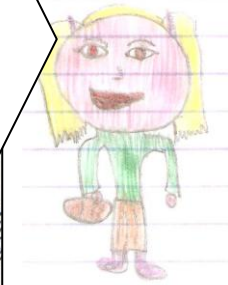
É o pau e o popó.  
O piupiu pia.



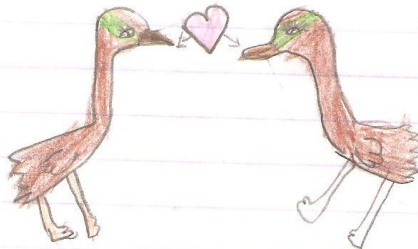
É o pai Pepe.  
É a pipa do pai.  
O Pepe papa o pão.  
Eu papei o pão.  
É o pião.

Partida

Frases com as Letras  
PeT-1.º C



O Pepe é o pai e papa o pão.  
É o pato e a pata.



O apito é teu.  
A tia ata o pato.  
O Tó tapa o pote.

É a Tita e o pato.



O patito é do Tito.

O Tito tapa a teia.

É o pote do tio.

O pato é o piu-piu.

É a Tita e o oito.

Eu apitei o apito.



Vende-se uma quinta, com uma grande área para cultivo de árvores de fruto, tem um casario com dois pisos, três quartos, uma sala com lareira, uma cozinha com bancada, uma garagem para seis carros. À volta do casario tem um magnífico jardim. Fica situada na Rua da Conceição, junto ao mercado municipal. Boa localização: junto das piscinas municipais, do restaurante «Touca Vermelha» e dos transportes Sul. Para mais informações ou para marcar visitas, contactar «O delegado de turma-Tiago Guapo» através do 1456789000.

### *Recado*

Mãe.

Esta tarde fico na escola a fazer um trabalho de grupo com as minhas amigas, pois amanhã temos apresentação do trabalho.

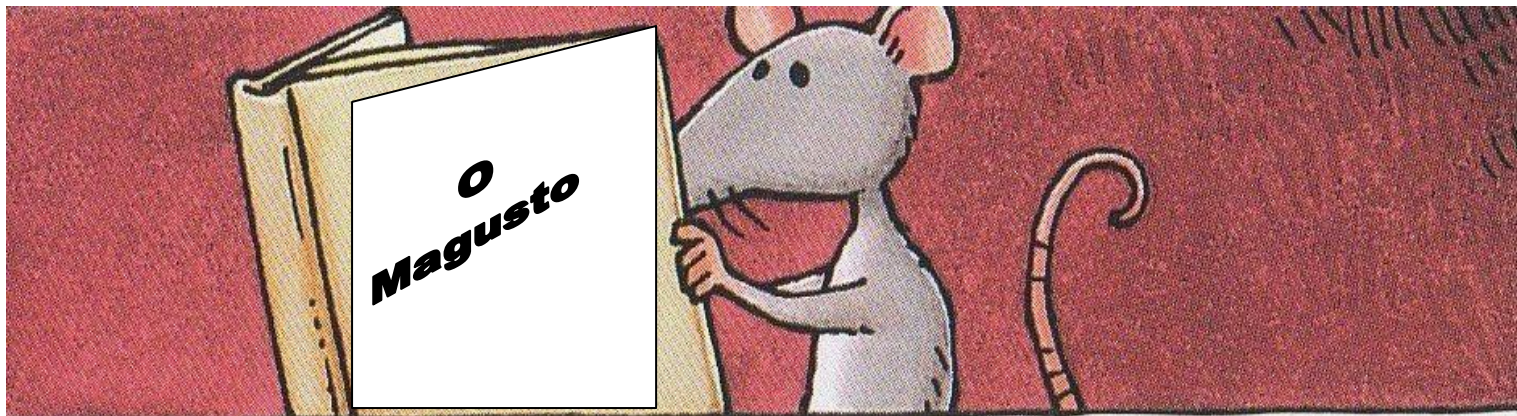
Vamos terminar entre as 17 h 15 m e as 18 h 00 m.

Por favor, vem-nos buscar por volta das 18 h 00 m

Um Beijinho.

Carolina

**Texto Coletivo 2.º C**



Na escola Básica Elias Garcia, a nossa turma começou o dia a trabalhar na sala enquanto o professor pendurou as castanhas gigantes nas janelas.

Depois fomos para o intervalo, o professor deu castanhas cozidas e assadas e estivemos a comer.

O professor deixou-nos brincar até à hora do almoço

Depois do almoço fomos para o auditório ver um filme que se chamava *Gru, O Mal Disposto 2*.

Regressámos à sala e fizemos três fichas de português.

Também pintámos o desenho do outono enquanto o professor montou uma pequena exposição sobre o Dia de São Martinho.

Foi um dia divertido, gostámos muito e portámo-nos bem.

### Texto Coletivo, 2.º B

Olá. Sou o prof. João Pedro Pereira e quero agradecer o empenho que todos os alunos revelaram na elaboração dos seus textos, bem como a todos os professores que iniciaram com os seus alunos mais uma caminhada nesta difícil arte que é escrever.

Neste primeiro número da nossa revista literária, todas as imagens de fundo foram retiradas do livro *A Terrível História do Mundo*, escrito por Teary Deary e ilustrado por Martin Brow. Esta foi a forma de homenagear os autores e ilustradores da coleção *Saber Horrível* que é feita para as crianças que se interessarem por história, geografia, ciências e outras matérias escolares. O trabalho desta equipa é espetacular e muito tem contribuído para motivar alunos, e não só, para a leitura e aprofundamento de conhecimentos. Esta coleção conta com vários colaboradores (autores como Teary Deary, Nick Arnold, Anita Ganeri, Kjartan Poskitt, Michael Cox, e ilustradores como Martin Brown, Philip Reeve, Tony de Saulles, Mike Phillips). Em Portugal estes livros são editados pela Editora Europa-América.

Em cada número, e sempre que possível, utilizaremos trabalhos de autores que fazem parte desta grande família que é a Literatura, a Arte, o Desporto e a Ciência, porque, quando escrevemos, partilhamos.



Alessandro, Ana Leonor, Carolina, Daniela, Diogo Castanheira, Diogo Borges, Lara, Lucas Patrício, Lucas Pina, Maria Eugénia e Raquel

Somos: bonitos, altos, divertidos, gulosos, comilões, simpáticos, estudiosos e trabalhadores. Mas, alguns de nós também são desmazelados, chatos e rebeldes. Enfim, somos todos fixos e amigos.

Os nossos pais (Jorge e Rosane, David e Leonor, Ana Carina e Sérgio, Ricardo e Olívia, Álvaro e Alexandra, Adélio e Maria, Fátima e Rino, João e Helga, Rubens e Cristiane, João Paulo e Maria Ana, Susana e Jorge, António e Ana) e os nossos irmãos (Maria Clara, Filipe e David, Raquel, Alexandre e Duarte, Afonso, Daniel, Rafaella, Pedro, Kauã e Carolina, Filipa, Afonso e Gonçalo, Sara e Maria, Rodrigo) têm orgulho em nós.

Gostamos de: jogar computador, ver televisão e ouvir música; de ir às piscinas, à praia e de nadar; de brincar, andar de patins, praticar atletismo, ginástica, futebol e judo, de andar de bicicleta, dançar e cantar; de viajar, ir às compras. Gostamos da natureza e da cor do sol, de ver o mar, das formigas e das flores, do céu, dos pássaros e de filmes. Gostamos de ver as nossas famílias felizes. Gostamos de ver o pôr do sol, de ler e de arte.

Somos uns comilões, por isso, se fizéssemos uma grande festa e se vocês fossem convidados, haveria de tudo para comer: pizza, hamburger, bitoque, frango, lasanha, arroz, batata frita, sumo, coca-cola, gelatina, gelado de morango, gomas, fruta e, imaginem, até carapaus.

Quando estamos contentes, somos simpáticos para com as pessoas, perguntamos-lhes se elas estão felizes ou não. Somos beijoqueiros, ajudamos os outros e abraçamos as nossas famílias.

Gostamos de dar abraços, de correr, de saltar à corda, de sair de casa, de andar de bicicleta e de patins, de brincar ao quarto escuro, de cantar, ver televisão, correr, rir, saltar, ir à praia e dançar.

Sentimo-nos tristes quando não sabemos o que fazer, quando nos batem ou aos nossos irmãos, ou ralham connosco; quando temos más notas e podemos chumbar no final do ano letivo, quando estamos sozinhos e não podemos brincar, andar de bicicleta, nem fazer nada, e quando nos obrigam a fazer a cama.

Sentimo-nos tristes, quando estamos doentes e temos saudades da mãe, do pai, dos manos e dos amigos.

Precisamos de ir à escola, ter boas notas, jogar à bola, andar de patins, ter amigos e muito amor, abraços, carinho, miminhos, felicidade, dos nossos pais juntos e da família.

Gostamos de ajudar os colegas, os nossos pais a arrumar a casa e a cozinhar, de cuidar dos manos, de ensinar os avós a utilizar as novas tecnologias e de chatear os tios.

Temos medo da guerra, de perder os nossos pais e as nossas famílias, que nos levem, de terremotos, de ser assaltados, de andar de avião, de cair, que o telefone toque de noite, do escuro, de elevadores, das anacondas, tarântulas e aranhas peludas e venenosas.

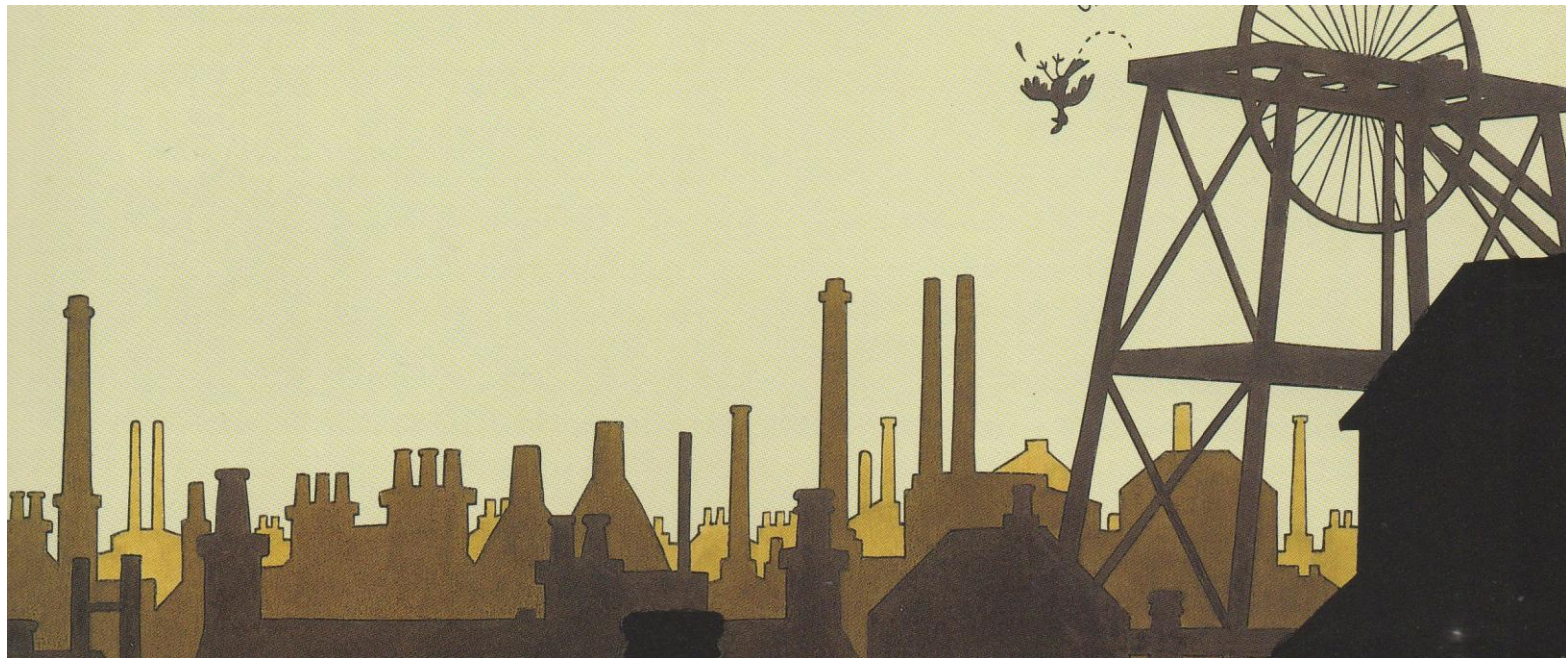
Um dia, gostaríamos de ir ao *Aquashow*, ao *Badoca*, ao jardim zoológico, ao circo, à Holanda, a Nova Iorque, à Legolândia, a Las Vegas de cruzeiro, a Hollywood e gostaríamos mesmo muito de dar a volta ao mundo.

Gostávamos de ter uma quinta, um carro de sete lugares, uma namorada, um irmão bebé e uma piscina.... de ter um cão, um gato persa, um peixe, um pássaro, uma chinchila, um hamster e um cavalo... de ter paciência, de voar, de ter uma cabana numa árvore e de ter um carro voador.

Um dia, não muito longe, seremos: futebolistas, atores, cientistas, professores, médicos, polícias, cantores, veterinários e muito felizes.

Moramos: no Feijó, em Vale Figueira, no Lazarim, na Sobreda e na Atalaia (Montijo).

**Aguiar, Lopes, Sequeira, Henriques, Borges, Lattanzio, Patrício, Pina, Fernandes, Pereira, Oliveira.**



### A Sala de Aula Ideal.



#### *A Minha Aula Ideal*

Para mim, uma aula ideal é uma aula em que a professora interage com os alunos e a turma fala sobre um determinado assunto.

Eu gosto mais de trabalhar em conjunto do que sozinha e também gosto de fazer exercícios oralmente, desde que todos ponham o dedo no ar para falar.

Não gosto que falem comigo quando estou a meio de um trabalho, por isso, na minha aula ideal, ninguém me interrompe.

Eu também gostava que os professores nos deixassem sair alguns minutos mais cedo, mas compreendo que não é possível por ser contra as regras!

Quando os professores perguntam alguma coisa a um aluno e este não acerta na resposta, acho que não devemos rir nem gozar para não envergonhar os colegas e não criar mau ambiente.

Claro que na sala de aula ideal as regras são muito importantes e todos temos de as cumprir, pois só assim teremos um bom ambiente para trabalhar e conseguirmos aprender.

**Maria Coutinho, 6.ªA**

#### *A Sala de Aula Ideal*

Na minha opinião, uma sala ideal é um local calmo, sem barulho e muito asseado, com alunos que respeitam as regras, falam só na sua vez e são simpáticos uns para os outros.

Numa sala de aula ideal não pode faltar organização, atenção dos alunos e uns quantos exercícios animados para quebrar o gelo. É bom que também haja um quadro limpo, sem marcas de informações antigas...

Quanto à frescura da sala, devido à mudança das estações, deve estar virada para sul e, de vez em quando, para a luz poder entrar, devemos subir os estores.

Uma sala ideal também precisa de um professor ideal, que saiba explicar as coisas bem e que seja compreensivo e exigente, para trabalharmos mais e de forma mais empenhada.

**Vanessa Filipe, 6.ºC**

#### *A Sala de Aula Ideal*

A minha aula ideal seria na biblioteca, ou na sala de estudo, ou na sala de TIC... Um sítio com vários computadores! Onde poderíamos não só divertirmo-nos com jogos de computador, sobre a matéria, e entre colegas, mas também, em cima de uma mesa, entretermo-nos com jogos de tabuleiro, jogos de cartas (como o jogo SuperTmatik), entre outros jogos, sempre tentando não falar alto.

Claro que era divertido jogar coisas para além da matéria.

Também era engraçado que cada aluno, à sua escolha, fizesse o que mais o divertia: desenhos nas folhas, pinturas, enfeitar os cadernos...

Por fim, quase, já a acabar a aula, poderíamos ir à rua, ao ginásio, para saltar à corda, fazer um jogo de voleibol, de ténis, ou ténis de mesa, andebol, basquetebol, futebol...

Esta era a minha aula ideal. Poderia acontecer, talvez, no fim das aulas!

**Gonçalo Coelho, 6.ºD**



## Depois do 9.º Ano... Que Caminho Escolher?

Este ano acabo o 3.º Ciclo e tenho andado a pensar no que quero para a vida.

Gostava de fazer um curso; não era preciso fazer um doutoramento ou ser licenciada, mas gostava de fazer o “básico” da faculdade. Espero conseguir ser o que quero, psicóloga, mas sei que para isso é preciso entrar na área de Ciências e Tecnologias e ter sempre uma média elevada. Dizem, e eu concordo, que tenho capacidades para tal, mas, por vezes, os testes para os quais estudo mais, são aqueles em que tenho nota mais baixa e, por vezes, isso é desmotivante! Às vezes perguntam porque é que quero ser psicóloga: “Pois... Não sei bem, mas acho que é porque gosto de ajudar as pessoas, não sei...”.

Num futuro próximo imagino-me a estudar, ir passando com boas notas, suficientes para ser o que quero. Claro que não quero ser a “melhor da turma”! Mas uma das...? Talvez, não sei...

Não gosto de pensar muito no futuro: um dia de cada vez, por favor.

Só espero surpreender-me pela positiva...

## Autobiografia de Brittany Granger

O meu nome é Brittany Granger e tenho trinta e cinco anos.  
Nasci em Londres, onde vivi até aos onze anos.

Quando celebrei o meu décimo primeiro aniversário, recebi uma carta de Hogwarts, a escola onde a minha irmã, Hermione Granger, também estudou. Descobrimos que éramos feiticeiras. Era maravilhoso! Principalmente porque éramos de origem *muggle*.

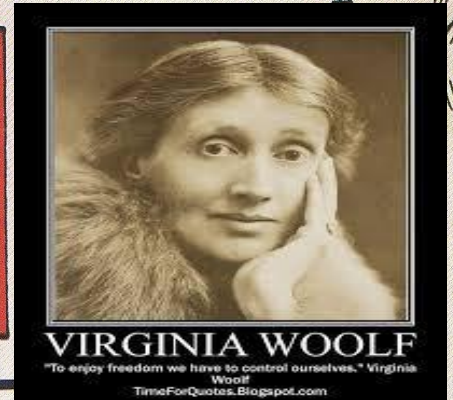
Quando cheguei à escola de magia e de Hogwarts, fui selecionada para a equipa de Hufflepuff, ao contrário da minha irmã que ficou na equipa de Gryffindor.

Quando acabei a escola, fui trabalhar no Ollivanders, uma loja de varinhas que há na Diagon Alley e é onde tenho trabalhado desde então, como ajudante, pois o senhor Ollivander já está um tanto velho.

Neste momento vivo em Hogsmead, com o meu marido, tenho um filho e sou bastante feliz.

**Maria Inês Garcia, 8.ºE**

## A Viúva e o Papagaio



### *James, um Papagaio Perspicaz*

Para mim, o conto “*A viúva e o Papagaio*” de Virginia Woolf, apesar de ter sido o primeiro livro que eu li desta autora, é uma história que despertou o meu interesse, devido ao papagaio James dar a compreender que os animais são inteligentes.

No meu ponto de vista, o papagaio mostrou ser perspicaz quando auxiliou a sua atual dona a descobrir a sua herança. Ele debicou o chão da cozinha e disse “*Não estou em casa*”, que era a única frase que ele sabia dizer, para mostrar que ali estava algo importante escondido debaixo do chão.

Na minha opinião, a parte do texto de que eu gostei mais foi quando o James ateou fogo à casa, de propósito, para destruir o fogão que se encontrava em cima das três mil libras que a sua atual dona herdara, justamente porque demonstra a sua inteligência.

Recomendo que adquiram um papagaio grande, cinzento e inteligente como o James!!!

**Gil Arroiteia, 5.º B**

### *A Viúva e o Papagaio*

Ao ler o livro “*A Viúva e o Papagaio*”, de Virginia Woolf, reparei o quanto certas pessoas fazem tudo pelos animais porque gostam muito deles.

A meu ver, a senhora Gage, mesmo tendo muitas dificuldades, o seu grande amor pelos animais é muito mais importante para ela e tem mais valor.

A parte que mais gostei foi a descoberta do tesouro com a ajuda do papagaio e a humildade da senhora Gage.

Por tudo isto recomendo este livro a toda a gente, em especial e a quem gosta de animais.

**Núria Sousa, 5.º C**

### *A Viúva e o Papagaio*

Para mim, “*A viúva e o papagaio*”, de Virgínia Woolf, é uma história excitante porque o papagaio ajudou a viúva a encontrar as três mil libras.

Do meu ponto de vista, a verdadeira amiga dos animais é a viúva, chamada Gage, por ser paciente e dedicada.

A minha parte favorita é a das pedras amarelas, uma ação inteligente do papagaio.

Apesar do papagaio nunca ter visto a senhora Gage, ajudou-a a encontrar a herança, retribuindo a sua amizade, por isso recomendo a leitura deste livro.

**Sofia Vieira José, 5.º B**

## *O Senhor dos Anéis e a Irmandade do Anel*

Este filme baseia-se na obra do escritor britânico J.R.R. Tolkien e transporta-nos para uma aventura fantástica repleta de perigos que só a força da amizade e da coragem conseguem vencer.

Existem três bons motivos para ver este filme.

Em primeiro lugar, o cenário que surpreende pelas paisagens e pelos efeitos especiais nas cenas de guerra.

Em segundo lugar, a banda sonora, que apresenta músicas adequadas para cada momento do filme, como a poderosa “música élfica” que nos ajuda a entrar e a viver as emoções das personagens do filme.

Em terceiro lugar, a história do filme. Temos variadas personagens de terras diferentes (humanos,

anões, hobbits, ents, elfos) e a própria natureza que se junta a estas raças para combater Sauron, o Senhor das Trevas, e os Orcs, seus servos.

Neste filme, todos lutam por um anel com poderes terríveis e Frodo e os seus amigos mostram-nos que o poder deve ser controlado e que cada um de nós tem uma missão, e não é por sermos pequenos ou diferentes que não somos capazes de a cumprir.

**Leonor Martins, 8.º E**



## **Texto de Opinião sobre o Filme *O Lado Selvagem***

No filme *O Lado Selvagem*, que retrata a viagem de um jovem rumo ao Alasca, gostei mais da passagem em que Chris, a personagem principal, conhece um homem idoso, durante a sua grande aventura. Creio que foi marcante, uma vez que fez Chris pensar duas vezes na sua viagem perigosa e solitária e reparou que uma vida estável e sossegada era melhor que uma nómada.

Penso que a situação de Chris, sair da sua vida por uns tempos e partir, relaciona-se com um dos problemas atuais: a dificuldade em arranjar emprego, já que Chris, tal como muitas pessoas nessa situação, só queria partir face às dificuldades que teria de enfrentar.

Tracy, uma amiga de Chris, a meu ver, conseguiria vir a ser bióloga marinha, tal como eu gostaria, já que ela é dada às ciências e gosta de cuidar de animais.

A situação que daria para escrever uma crónica seria a parte em que Chris ficaria sozinho no campo, pois é um momento que muitas pessoas gostariam de experienciar.

**Ana Luísa 9.º B**



### *Som das turbinas assusta os Pandas!*

Os famosos pandas gigantes, Yang Guang e Tian Tian, vindos especialmente da China para o Zoo da Escócia, por um preço exorbitante, no domingo passado, acabaram por fugir do aeroporto.

Isto sucedeu porque os dois animais se assustaram com o ruído das turbinas do Boeing que os transportava desde o Tibete. Ficaram nervosos e agressivos. Fugiram para a sala de espera do aeroporto de Edimburgo e refugiaram-se lá dentro. As pessoas que estavam a ver televisão e a ler revistas fugiram abrigoando-se dentro dos seus automóveis. Tinham medo de ficar feridos e perder o avião. Os animais eram gigantes e rugiam de forma assustadora!

Chamaram imediatamente a unidade de controlo animal do Zoo para acalmar e levar os pandas para o seu destino. Estas pessoas sabiam como lidar com estes animais, tratando-os bem, a fim de não ferirem as pessoas assustadas e em pânico! Mesmo assim, alguns ainda foram parar ao hospital por causa do susto e de alguns arranhões e dentadas dos pandas.

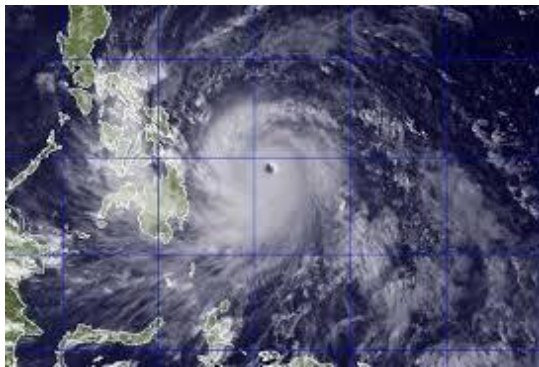
Os especialistas acabaram com esta confusão de uma vez por todas e os pandas foram capturados com todo o cuidado e transportados para as instalações do Zoo que os aguardava. Aí, conseguiram relaxar e, depois de descansar e saborear folhas de bambu fresquinhas, receberam muitos visitantes por se terem tornado Vips e notícia em todas as televisões e jornais! Enquanto foram novidade toda a gente falava do assunto. Passado algum tempo todos se esqueceram do incidente e tudo



voltou ao normal!

**Diogo Fonseca, 6.º B**

### *Filipinas em estado grave devido a tufão.*



### **Desastre nas Filipinas**

*Governo já foi chamado a intervir.*

Na passada segunda-feira, numa das ilhas das Filipinas, um tufão originou muitas mortes e danos, avaliadas em muitos milhões de euros.

Esta catástrofe natural trouxe à população grande pânico e já vai ter intervenção mundial.

Mais de 3 mil pessoas estão desalojadas e sem eletricidade nem água. Já começaram as obras de recuperação. Entretanto, as pessoas desalojadas irão viver para abrigos com água e eletricidade.

Este tufão também já passou pela China e pelo Japão, mas sem problemas, devido ao facto do vento ter enfraquecido.

**Bruno Ribeiro, 7.º D**